

## Variação lexical e fonológica na expressão dos conceitos 'YouTube' e 'WhatsApp' na libras<sup>1</sup>

### Lexical and phonological variation in the expression of the concepts 'YouTube' and 'WhatsApp' in libras

Gabriel Henrique Arzua\*<sup>ID</sup>

André Nogueira Xavier\*\*<sup>ID</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho, focamos na variação lexical e fonológica observada na expressão de dois conceitos na libras: 'WhatsApp' e 'YouTube'. Coletamos, através do WhatsApp, dados de 48 surdos, 29 homens e 19 mulheres, entre 19 e 35 anos e de seis estados: Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba. Nossos resultados revelaram a existência de cinco variantes lexicais para 'YouTube' e três para 'WhatsApp'. Somando-se a isso, observamos diferentes realizações de cada um desses oito sinais. Apesar da variabilidade fonológica, o presente trabalho evidencia também estabilidade na produção de alguns parâmetros nas diferentes produções de um mesmo sinal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras. Variação lexical. Variação fonológica. WhatsApp. YouTube.

**ABSTRACT:** In this work, we focus on the lexical and phonological variation observed in the expression of two concepts in Libras: 'WhatsApp' and 'YouTube'. We collected, through WhatsApp, data from 48 deaf people, 29 men and 19 women, between 19 and 35 years old and from six states. Our results revealed the existence of five lexical variants for 'YouTube' and three for 'WhatsApp'. In addition, we observe different realizations of each of these eight signs. Despite the phonological variability, the present work also shows stability in the production of some parameters in the different productions of the same sign.

**KEYWORDS:** Libras. Lexical variation. Phonological variation. WhatsApp. YouTube.

<sup>1</sup> Este artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, orientado pelo segundo. O referido TCC foi realizado em libras e pode ser acessado em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/84893>.

\* Licenciando em Letras Libras pela UFPR. [arzuaghulk@gmail.com](mailto:arzuaghulk@gmail.com)

\*\* Professor doutor do curso de licenciatura em Letras Libras e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPR. [andrexavier@ufpr.br](mailto:andrexavier@ufpr.br)

## 1 Introdução

A variação lexical consiste na existência de mais de uma palavra para designar um mesmo conceito. Com base em Silva (2014), podemos exemplificar esse tipo de variação citando os dois sinais da libras que representam o conceito ‘mãe’ (Figura 1).

Figura 1 — Variantes lexicais para o conceito ‘mãe’ em libras.



Fonte: Silva (2014, p. s/n).

Conforme explica Xavier (2020), variantes lexicais, em geral, são muito diferentes do ponto de vista de sua forma fonológica. Na figura 2, isso é demonstrado a partir do contraste de cada parâmetro fonológico que constitui cada variante entre si. Podemos observar que as duas variantes lexicais para ‘mãe’ em libras diferem em sua configuração de mão (CM) (6, na primeira; B, na segunda), orientação da palma (OR) (para baixo, na primeira; para o lado, na segunda), localização (LOC) (boca, na primeira; lateral do nariz, na segunda) e movimento (MOV) (sem movimento, na primeira; tocar duas vezes, na segunda). As únicas semelhanças estão no número de mãos (NM) (ambas são monomanuais) e nas expressões não-manuais (ENM) (ambos aparentam ser neutras).

Figura 2 — Diferenças fonológicas entre variantes lexicais.

		
CM	≠	CM
OR	≠	OR
LOC	≠	LOC
MOV	≠	MOV
NM	=	NM
ENM	?	ENM

Fonte: Xavier (2020, p. s/n).

A variação fonológica, por sua vez, pode ocorrer de duas formas: livre, ou seja, não decorrente da influência do sinal anterior ou seguinte, ou motivada pelo contexto, isto é, decorrente da influência do sinal anterior ou seguinte. Em ambos os casos, tem-se diferentes realizações de uma mesma palavra/sinal. Na figura 3, com base em Xavier e P. Barbosa (2014), esse tipo de variação é ilustrado por meio do sinal PESSOA. Tal sinal pode ser realizado com a CM r ou com a CM e, sem alteração no seu significado.

Figura 3 – Variantes fonológicas do sinal PESSOA da libras.



Fonte: Xavier e P. Barbosa (2014, p. 382).

De acordo com Xavier (2020), em geral, variantes fonológicas de um mesmo sinal diferem entre si em poucos aspectos, ou melhor, em poucos parâmetros fonológicos. Diferentemente do caso de variação lexical retratado na figura 2, vemos que as diferentes realizações do sinal PESSOA da libras contrastam entre si unicamente em relação à sua configuração de mão.

Figura 4 – Diferenças fonológicas entre variantes fonológicas.

		
CM	≠	CM
OR	=	OR
LOC	=	LOC
MOV	=	MOV
NM	=	NM
ENM	=	ENM

Fonte: Xavier (2020, p. s/n)

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar a variação lexical e fonológica na libras. Especificamente, objetivamos pesquisar a variação lexical e fonológica na expressão dos conceitos 'YouTube' e 'WhatsApp' nessa língua. O presente trabalho se justifica, na medida em que há ainda poucas pesquisas sobre a variação lexical e fonológica na libras e nenhuma precisamente sobre a variação na expressão dos conceitos 'YouTube' e 'WhatsApp' nessa língua. Com isso, pretendemos contribuir não apenas com o avanço na descrição da libras, mas também com um melhor entendimento acerca desses dois tipos de variação nas línguas sinalizadas.

Para isso, organizamos o presente texto da seguinte forma. Na próxima seção, apresentamos uma breve revisão da literatura sobre a variação lexical e sobre a variação fonológica. Na sequência, descrevemos nossos procedimentos metodológicos. Por fim, reportamos nossos resultados e apresentamos nossas conclusões.

## 2 Pressupostos teóricos

Segundo Xavier (2019), a variação lexical nas línguas sinalizadas pode ser motivada por diferentes fatores, entre eles, a região, o gênero, a etnia, a idade, a sexualidade e a religião (Figura 5).

Figura 5 — Possíveis motivações para a variação lexical.



Fonte: adaptada de Xavier (2020, p. s/n).

Com base em Adam (2012), Xavier (2019) menciona casos de variação lexical motivada por alguns dos fatores listados na figura 5. Como exemplo de variação lexical regional, Xavier (2019) cita os diferentes termos para cores empregados na língua de sinais australiana, Auslan (do inglês *Australian Sign Language*), a depender da região da Austrália. Na figura 6, pode-se ver, por exemplo, que os sinais empregados para verde e para amarelo no norte daquele país são muito distintos em sua forma em comparação àqueles usados no sul.



Para exemplificar a variação lexical motivada pelo gênero, masculino e feminino, Xavier (2019) cita casos da língua de sinais irlandesa. Segundo o autor, no passado meninos surdos e meninas surdas estudavam em escolas diferentes e, por conta disso, acabaram desenvolvendo variantes lexicais (e também fonológicas) distintas. Na figura 7, ilustramos esse fato por meio das variantes lexicais da língua de sinais irlandesa para o conceito ‘maçã’.

Figura 7 — Variação lexical de MAÇÃ motivada pelo gênero na língua de sinais irlandesa.



A variação lexical motivada pela etnia é exemplificada por Xavier (2019) com as variantes para a expressão do conceito 'escola' na língua de sinais americana, ASL (do inglês *American Sign Language*). Conforme se pode ver na figura 8, em decorrência da segregação de estudantes negros, ouvintes e surdos, nos Estados Unidos, os últimos acabaram por desenvolver variantes lexicais para conceitos expressos através de outros sinais por surdos brancos.

Figura 8 - Variação lexical de ESCOLA motivada pela etnia na ASL.



(a) Variante usada por surdos brancos (b) Variante usada por surdos negros

Fonte: Adam (2012, p. 805).

Por fim, a variação lexical, de acordo com Xavier (2019), também pode ser motivada pela idade. Como exemplo disso, o autor cita os dois sinais empregados para se referir ao continente africano na ASL. O primeiro deles na figura 9, mais antigo, deve ser ainda observado na sinalização de surdos mais idosos, enquanto o segundo, por ser uma forma mais recente, deve ser mais frequente ou mesmo exclusivo na sinalização de surdos mais jovens.

Figura 9 - Variação lexical motivada pela idade na ASL.



ÁFRICA  
(forma antiga)

(a)

ÁFRICA  
(forma atual)

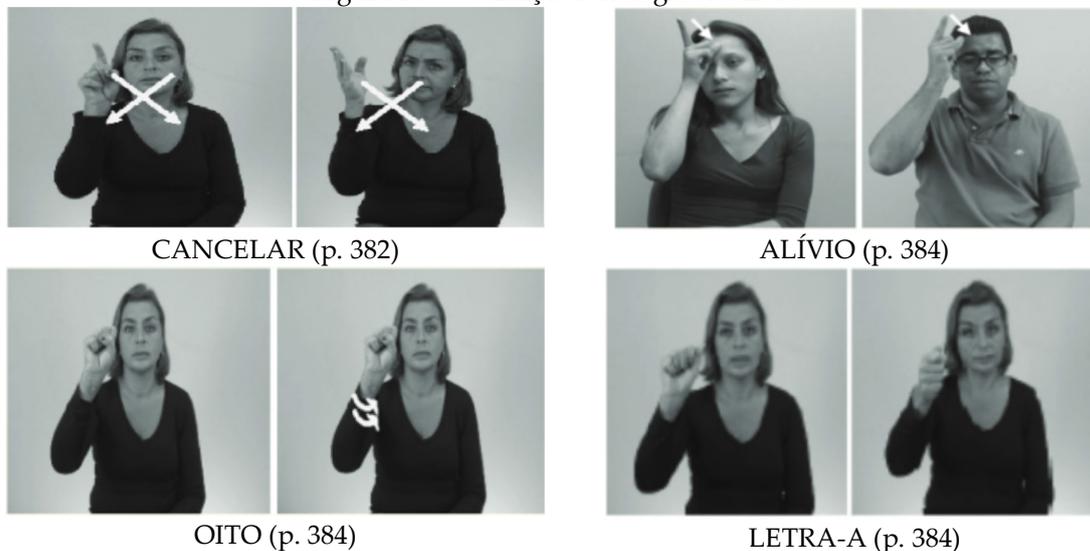
(b)

Fonte: Adam (2012, p. 802)

A variação fonológica também pode ser motivada por fatores sociais como os citados e ilustrados para a variação lexical. Por exemplo, Xavier (2019) menciona um estudo sobre a variação no número de mãos na ASL, de acordo com o qual surdos negros tendem a usar mais a forma bimanual de certos sinais, enquanto surdos brancos tendem a usar mais a variante monomanual dos mesmos. No entanto, estudos desse tipo são escassos tanto na literatura internacional, quanto na nacional. Por conta disso, a discussão sobre variação fonológica na libras que segue focará apenas nos seus aspectos formais, não a motivando, como fizemos no caso da variação lexical, por fatores extralinguísticos.

Segundo Xavier e P. Barbosa (2014), os sinais da libras podem variar em relação à sua CM (CANCELAR pode ser realizado com a mão em B ou em W), à sua localização (ALÍVIO pode ser produzido no centro ou na lateral da testa), à ausência ou presença de movimento (OITO pode ser articulado com a mão estática ou com movimentos de girar pulso), à orientação da palma (LETRA-A pode ser realizado com a palma voltada para frente ou para o lado) ou ainda à presença *versus* ausência de expressões não manuais (ESTADOS-UNIDOS pode ser produzido com ou sem a bochecha ipsilateral inflada) (Figura 10).

Figura 10 — Variação fonológica na libras.

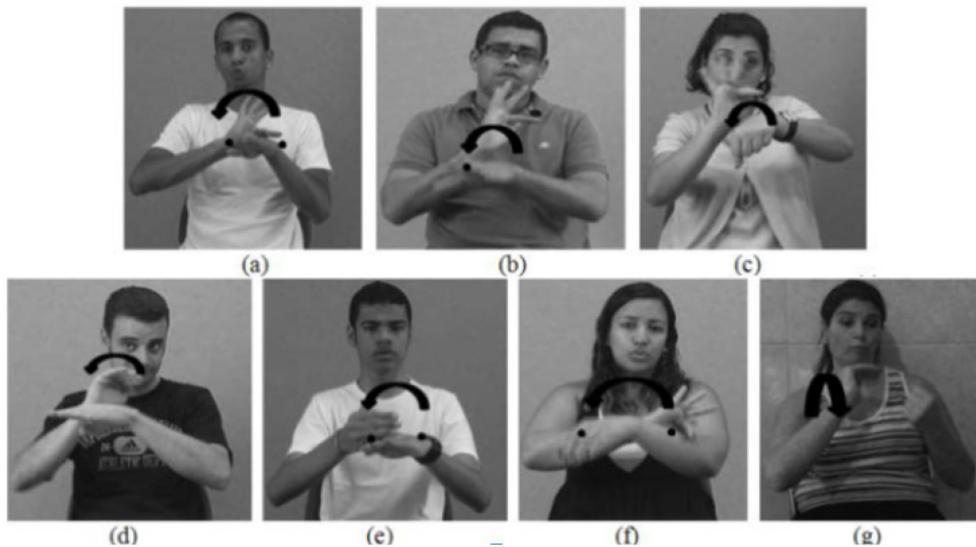




ESTADOS-UNIDOS (p. 384)  
Fonte: Xavier e P. Barbosa (2014).

Xavier e P. Barbosa (2014) reportam que variações fonológicas em diferentes parâmetros podem ocorrer em diferentes produções de um mesmo sinal por pessoas diferentes (variação inter-sujeito) ou por uma mesma pessoa (variação intra-sujeito). Para exemplificar o primeiro caso, os autores apresentam diferentes pronúncias do sinal FUSCA (Figura 11).

Figura 11 — Diferentes produções do sinal FUSCA.



Fonte: Xavier e P. Barbosa (2014, p. 406).

Como se pode observar nas imagens em 11, a realização de FUSCA pode variar em função da CM da mão ativa, que pode ser  $n$  ou  $=$ , da CM da mão passiva, que pode ser  $\acute{o}$  ou  $w$ ; do contato, que pode ser inicial e final, só final ou não ocorrer, da LOC, que pode ser sobre o dorso da mão passiva, sobre o antebraço ou mesmo no espaço neutro, quando produzido com apenas uma mão, e em relação ao número de mãos, NM, ou

seja, se articulado com duas mãos ou uma. Apesar dessa considerável variabilidade, como se pode ver na figura 12, todas as variantes são produzidas com o mesmo tipo de movimento: semicircular. Tal fato deve garantir a interpretação dessas variantes como diferentes pronúncias do mesmo sinal e não como sinais diferentes.

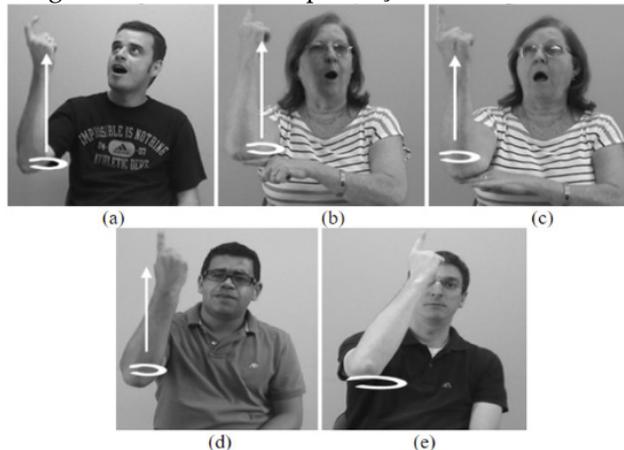
Figura 12 — Anotação dos aspectos variáveis e do aspecto estável nas diferentes produções de FUSCA.

Figura correspondente	Número de sujeitos	Configuração da mão dominante	Configuração da mão não-dominante	Contato inicial	Contato final	Localização	Número de mãos	Movimento
1 a	5	F (polegar em contato com a lateral do indicador, dobrado na junta proximal, demais dedos abertos e espalmados)		+	+	Pulso – dedos	2	Arqueado
1 b	1	F	B relaxado	-	+	Pulso – dedos	2	Arqueado
1 c	1	F	S	-	-	Pulso – dedos	2	Arqueado
1 d	1			-	-	Pulso – dedos	2	Arqueado
1 e	2			+	+	Pulso – dedos	2	Arqueado
1 f	1		B relaxado	+	+	Antebraço – dedos	2	Arqueado
1 g <sup>29</sup>	1		-	-	-	Espaço neutro	1	Arqueado

Fonte: Xavier e P. Barbosa (2014, p. 407).

Em um trabalho posterior, Xavier e F. Barbosa (2017) fazem uma análise semelhante para as diferentes realizações do sinal ALT@. Nos dados dos referidos autores, tal sinal variou na CM da mão ativa (B ou D) e da mão passiva (B ou w), no MOV, para cima e circular ou apenas circular, no NM, uma ou duas mãos, e nas ENM, em alguns casos o sinalizante olhou para cima e/ou abriu a boca, em outros não (Figura 13).

Figura 13 — Diferentes produções do sinal ALT@.



Fonte: Xavier e P. Barbosa (2014, p. 403)

Assim como no caso de FUSCA, Xavier e F. Barbosa (2017) apresentam uma análise das diferentes produções de ALT@ e mostram que, apesar da variação em alguns parâmetros (o indicador estendido pode aparecer em gancho ou não, o sinal pode ser produzido com um movimento circular para cima ou só circular, o sinalizante pode olhar para cima e/ou abrir a boca ou não etc.), há estabilidade na realização de outros.

Diferentemente de FUSCA, no entanto, observam-se nesse caso mais casos de estabilidade fonológica (indicada em azul). Por exemplo, em todas as produções de ALT@ a mão dominante (md) aparece com o dedo indicador destacado e os demais fechados. Além disso, essa mão aparece inicialmente localizada na altura do peito e executando um movimento circular (Figura 14).

Figura 14 — Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis, indicados em azul, nas diferentes produções de ALT@.

Figura	CM md	CM mnd	OR mnd	LOC md/mnd		MOV		MNM		Núm. de mãos		
(4a)	1	indicador em gancho	-		peito	ombro	reto para cima	circular	para cima	boca aberta	md	
(4b)	1	-	1	para baixo	peito	ombro	reto para cima	circular	-	boca aberta	md	mnd
(4c)	1	-	B	para baixo	peito	ombro	reto para cima	circular	para cima	boca aberta	md	mnd
(4d)	1	-	-		peito	ombro	reto para cima	circular	-	-	md	
(4e)	1	-	-		peito	-	-	circular	-	-	md	

Fonte: Xavier e F. Barbosa (2017, p. 992).

Metaforicamente podemos conceber, então, FUSCA e ALT@ como duas famílias. Ou seja, assim como a ilustração na figura 15, tais sinais podem ser vistos como um conjunto de pronúncias (membros) que, apesar de diferentes entre si, compartilham alguns traços em comum. Esses traços não apenas lhe dão unidade, mas também permitem reconhecer uma forma (membro) como parte de uma família e não de outra.

Figura 15 – Ilustração do conceito de famílias.



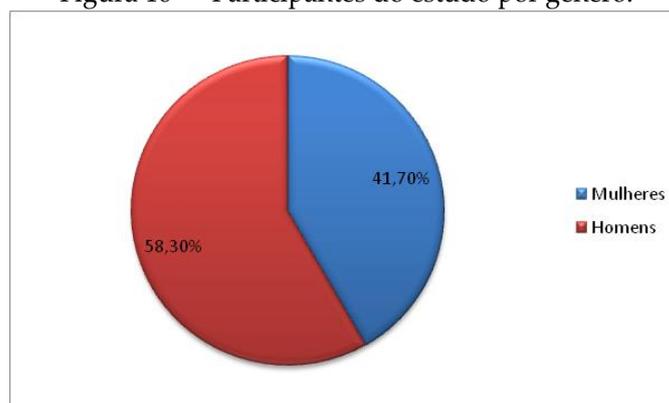
Fonte: elaborada pelos autores.

### 3 Metodologia

#### 3.1 Fonte de dados

Participaram deste estudo 48 surdos selecionados por fazerem parte da rede de contatos do primeiro autor, também surdo. Conforme o gráfico na figura 16, a quantidade de homens entre os participantes foi maior do que a quantidade de mulheres.

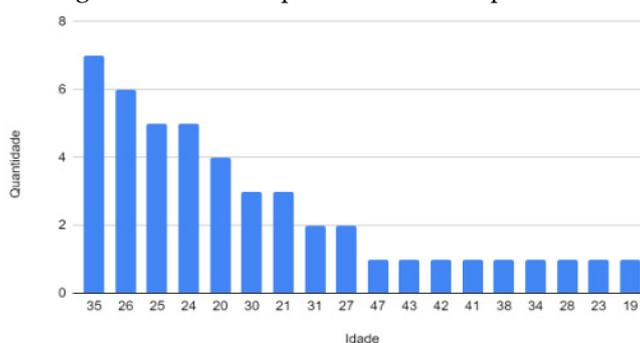
Figura 16 – Participantes do estudo por gênero.



Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação à idade dos participantes, observamos que ela abrange desde os 19 anos até os 35 anos. Participantes entre 21 e 35 anos constituem o grupo mais numeroso (Figura 17).

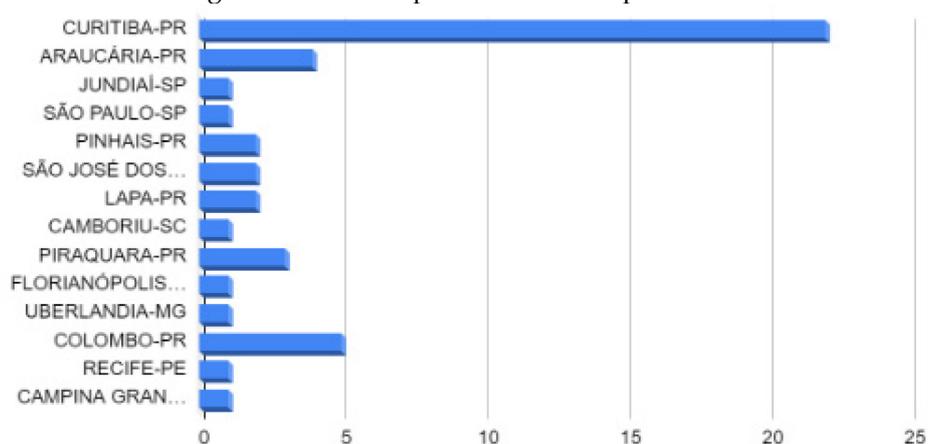
Figura 17 – Participantes do estudo por idade.



Fonte: elaborada pelos autores.

Por fim, no que diz respeito à origem dos participantes, o gráfico da figura 18 mostra que predominam surdos paranaenses, entre os quais são mais numerosos os curitibanos. Entretanto, ainda que de forma menos expressiva, outros estados estão representados, a saber, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba.

Figura 18 – Participantes do estudo por cidade.



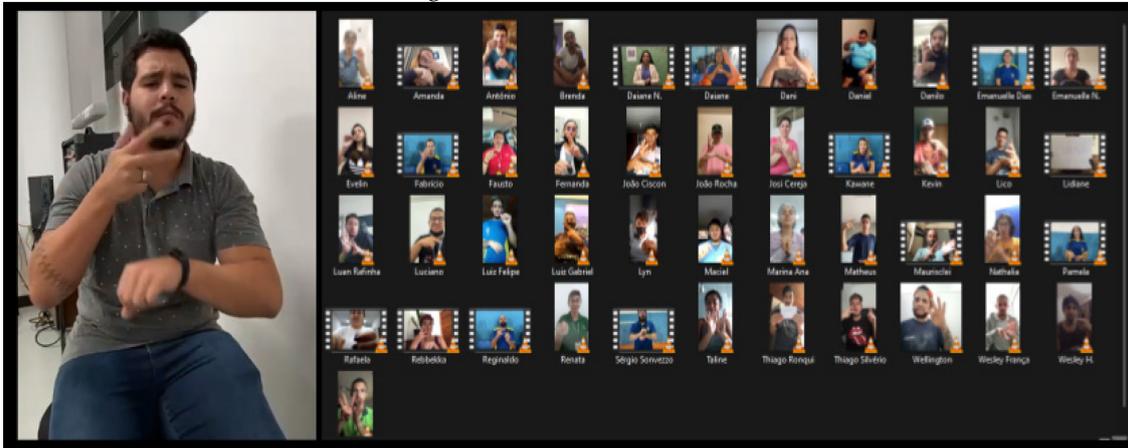
Fonte: elaborada pelos autores.

### 3.2 Procedimentos de coleta

A coleta foi realizada através do WhatsApp. O primeiro autor deste trabalho enviou para sua rede de contatos um vídeo solicitando em libras que lhe enviassem outro vídeo em resposta contendo o sinal para ‘YouTube’ e para ‘WhatsApp’ que usam normalmente. A referência a esses conceitos foi feita por meio da soletração das

palavras correspondentes em inglês. Dessa forma, o primeiro autor evitou influenciar os participantes com a variante lexical e fonológica que emprega para expressar cada um dos conceitos em questão (Figura 19).

Figura 19 - Coleta de dados.



Fonte: elaborada pelos autores.

### 3.3 Categorias de análise

Os sinais enviados pelos participantes foram descritos com base em sete parâmetros fonológicos, a saber, a configuração de mão, CM, neste caso, a da mão dominante (MD) e a da mão não-dominante (MND) (e.g.: Y (f), 1 (B), S (6)), a orientação da palma (OR) (e.g.: F (para frente) B (para baixo)), o movimento (MOV) (e.g.: reto + girar pulso), a localização (LOC) (e.g.: espaço), as expressões não-manuais (ENM) com foco nas ações bucais (e.g.: O (oralização completa), OP (oralização parcial), Ñ O (sem oralização)), a presença de contato (e.g.: tem, não tem) e o número de mãos (NM) (e.g.: uma, duas) (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias de análise.

SUJEITO	CM		OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	MD	MND						

Fonte: elaborado pelos autores.

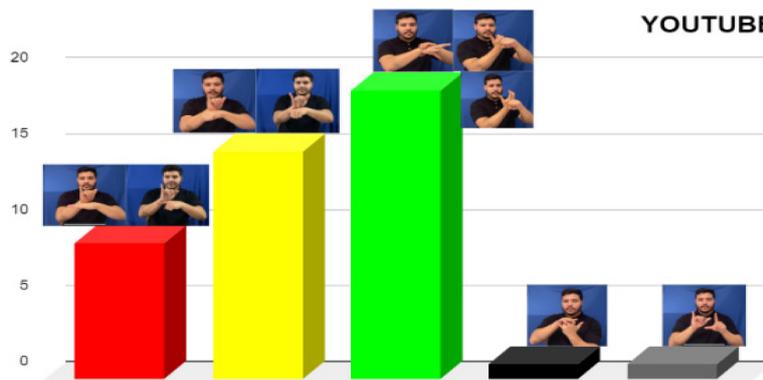
### 3.4 Procedimentos de análise

Todas as descrições foram feitas no *Excel*, programa que permitiu, por meio de cores, diferenciar o que é estável em todas as produções de um mesmo sinal do que é variável. Além disso, esse programa foi utilizado para obter a frequência, nos nossos dados, de cada variante lexical e, com isso, criar os gráficos que serão apresentados na seção seguinte.

### 4 Resultados

Identificamos em nossos dados cinco variantes lexicais para a expressão do conceito 'YouTube' na libras. Como se pode ver no gráfico da figura 20, essas variantes não apresentaram a mesma frequência. Três delas foram mais recorrentes, enquanto duas foram produzidas por um número pequeno de participantes.

Figura 20 — Frequência das variantes lexicais para o conceito 'YouTube'.



Fonte: elaborada pelos autores.

A variante lexical mais frequente é retratada na figura 21. Nela vemos que sua realização pode se dar de duas formas: com a CM final da mão ativa sendo  $q$  ou  $f$ . A análise de todas as produções desse mesmo sinal indicou a ocorrência de variação não somente na CM final da mão ativa, mas também nas MNM. Como se pode ver na figura 23, alguns sinalizantes articularam totalmente a palavra *YouTube* durante a produção do sinal (O), enquanto outros não (Ñ O). Todavia, essa mesma análise

revelou estabilidade (indicada em vermelho) na produção dos demais parâmetros. Em outras palavras, fonologicamente, todos os sinalizantes empregaram a mesma CM na MND, a mesma OR e LOC em ambas as mãos, o mesmo MOV na MD, realizaram contato entre a MD e a MND e, por fim, articularam a variante lexical em discussão com duas mãos, NM.

Figura 21 – Variante lexical mais frequente para o conceito ‘YouTube’.



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 22 – Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis nas diferentes produções da variante lexical mais frequente para o conceito ‘YouTube’.

SUJEITO	CM		OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	MD	MND						
BRENDA	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
DAIANE	5	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	O	TEM	2
DAIANE N.	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
EMANUELLE DIAS	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
FABRICIO	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
JOÃO CISCON	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	O	TEM	2
JOÃO ROCHA	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
KAWANE	5/Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
LICO	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
LYN	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
MACIEL	5	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
MATHEUS	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
NATHALIA	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	O	TEM	2
PAMELA	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	O	TEM	2
REGINALDO	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
WESLEY F.	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
WESLEY H.	Y	C/O	F/A e L	RETO+GIRAR PULSO	ESPAÇO	O	TEM	2

Fonte: elaborada pelos autores.

A segunda variante lexical para expressar o conceito 'YouTube' mais frequente em nossos dados é apresentada na figura 23. Essa variante pode, em relação à CM da mão passiva, ser produzida de duas formas: com a MND configurada em 6 ou em 2. A análise de todas as produções desse sinal mostrou ainda variação em relação às ENM. Como se pode ver na figura 24, alguns sinalizantes oralizaram *YouTube* durante a produção do sinal (O), enquanto outros o fizeram de forma parcial (OP) ou não oralizaram (Ñ O). Assim como a variante mais frequente, observamos estabilidade (indicada em vermelho) na produção dos demais parâmetros. Fonologicamente, todos os sinalizantes usaram a mesma CM na MD, a mesma OR e LOC e o mesmo MOV na MD, realizaram contato entre a MD e a MND e, por fim, produziram o sinal em questão com duas mãos, NM.

Figura 23 - Segunda variante lexical mais frequente para o conceito 'YouTube'.



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 24 – Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis nas diferentes produções da segunda variante lexical mais frequente para o conceito 'YouTube'.

SUJEITO	CM		OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	MD	MND						
AMANDA	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
DANIELA	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
DANILO	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
FAUSTO	Y	A	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
FERNANDA	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
JOSIANE	Y	A	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
LUIZ FELIPE	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
MARIANA ANA	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	OP	TEM	2
MAURISCLEI	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
TALINE	Y	A	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
THIAGO R.	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	OP	TEM	2
WELLINGTON	Y	S	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2

Fonte: elaborada pelos autores.

A terceira variante lexical mais frequente nos nossos dados é retratada na figura 25. Como se pode ver nas imagens, essa variante foi realizada de duas formas pelos participantes de nosso estudo: em uma delas a mão passiva aparece configurada em *W* e na outra, em *B*. Ao analisar todas as produções desse sinal, observamos também variação nas ENM. Como se pode ver na figura 26, alguns sinalizantes oralizaram a palavra YouTube durante a produção do sinal (O), enquanto outros não o fizeram (Ñ O). Assim como nas variantes anteriormente descritas, constatamos estabilidade (indicada em vermelho) na produção dos demais parâmetros. Precisamente, todos os sinalizantes empregaram a mesma CM, OR e MOV na mão ativa, a mesma OR na mão passiva, a mesma LOC e NM, bem como a realização de contato da MD com a MND.

Figura 25 — Terceira variante lexical mais frequente para o conceito ‘YouTube’.



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 26 — Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis nas diferentes produções da terceira variante lexical mais frequente para o conceito ‘YouTube’.

SUJEITO	CM		OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	MD	MND						
ALICE	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
ANTÔNIO	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
EMANUELLE N.	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
EVELIN	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
KEVIN	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
LUCIANO	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	OP	TEM	2
LUIZ GABRIEL	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
RAFAELA	Y	B	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2
THIAGO S.	Y	1	F / B	ESQ./DIR.	ESPAÇO	O	TEM	2

Fonte: elaborada pelos autores.

A quarta e a quinta variantes lexicais para o conceito ‘YouTube’ identificadas foram empregadas por um número muito pequeno de participantes. A quarta, apresentada na figura 27, foi produzida por dois sujeitos. Isso diminuiu as chances de variação inter-sujeito que, tal como se pode ver na figura 28, só ocorreu em relação às ENM. A quinta variante, por sua vez, foi produzida por apenas um participante (Figura 29). Com isso, não foi possível observar nem variação nem estabilidade em sua realização.

Figura 27 – Quarta variante lexical mais frequente para o conceito ‘YouTube’.



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 28 – Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis nas diferentes produções da quarta variante lexical mais frequente para o conceito “YouTube”.

SUJEITO	CM	OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	<i>MD</i>	<i>MND</i>					
LIDIANE	Y	DOENÇA	F / F	TAMBORILAR	ESPAÇO	ÑO	TEM 2
YURI LOBO	Y	DOENÇA	F / F	TAMBORILAR	ESPAÇO	O	TEM 2

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 29 – Quinta variante lexical mais frequente para o conceito ‘YouTube’.



Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação à expressão do conceito 'WhatsApp', foram identificadas em nossos dados três variantes lexicais. Como se pode ver no gráfico da figura 30, a mais frequente atingiu mais de 50% de todos os dados.

Figura 30 — Frequência das variantes lexicais para o conceito 'WhatsApp'.



Fonte: elaborada pelos autores.

A variante lexical mais frequente, retratada na figura 31, apresentou variação fonológica na CM da mão passiva. Alguns sujeitos empregaram nessa mão a CM 6, enquanto outros a CM 2, semelhantemente ao que foi observado em uma das variantes lexicais para 'YouTube'. A análise de todas as produções revelou a ocorrência de variação na ENM, dado que alguns sinalizantes oralizaram a palavra WhatsApp durante a produção do sinal (O), enquanto outros o fizeram de forma parcial (OP) ou não o fizeram (Ñ O). Os outros parâmetros, tal como indicado pela cor verde, foram produzidos da mesma forma pelos participantes. Especificamente, todos os sujeitos apresentaram a mesma CM, OR e MOV na MD, a mesma OR na MND, a mesma LOC e realizaram contato entre a MD e a MND e empregaram o mesmo NM (Figura 32).

Figura 31 - Variante lexical mais frequente para o conceito ‘WhatsApp’.



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 32 — Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis nas diferentes produções da variante lexical mais frequente para o conceito ‘WhatsApp’.

SUJEITO	CM		OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	MD	MND						
ALINE	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
AMANDA	W	A	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
ANTÔNIO	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
BRENDA	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
DAIANE	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
DAIANE N.	W	A	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
DANIELA	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
DANILO	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
EMANUELLE D.	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
JOÃO CISCON	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
JOÃO ROCHA	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	OP	TEM	2
KAWANE	W	A	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
KEVIN	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
LICO	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
LIDIANE	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	OP	TEM	2
LUCIANO	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
LUIZ FELIPE	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
LUIZ GABRIEL	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
LYN	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
MACIEL	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
MARINA ANA	W	A	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
MATHEUS	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
PAMELA	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
RAFAELA	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	OP	TEM	2
RENATA	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
THIAGO R.	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
THIAGO S.	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
WELLINGTON	W	S	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2
WESLEY H.	W	A	F / B	SC	ESPAÇO	O	TEM	2

Fonte: elaborada pelos autores.

A segunda variante lexical para a expressão do conceito ‘WhatsApp’ mais frequente, ilustrada na figura 33, foi o caso em que houve mais estabilidade fonológica de todas as variantes aqui identificadas. Como se pode ver na figura 34, observamos variação apenas na ENM, fato que decorreu da oralização da palavra *WhatsApp* por alguns sinalizantes de forma completa (O) ou parcial (OP) ou mesmo pela não realização de oralização (Ñ O).

Figura 33 – Segunda variante lexical mais frequente para o conceito ‘WhatsApp’.



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 34 – Anotação dos aspectos variáveis e dos aspectos estáveis nas diferentes produções da segunda variante lexical mais frequente para o conceito ‘WhatsApp’.

SUJEITO	CM		OR	MOV	LOC	ENM	CONTATO	NM
	MD	MND						
DANIEL	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2
EMANUELLE N.	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
EVELIN	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2
FABRÍCIO	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
FAUSTO	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2
FERNANDA	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	Ñ O	TEM	2
LUAN RAFAEL	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	OP	TEM	2
MAURISCLEI	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2
NATHALIA	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2
REGINALDO	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	OP	TEM	2
TALINE	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2
WESLEY F.	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	OP	TEM	2
YURI LOBO	W	B	F / B	RETO	ESPAÇO	O	TEM	2

Fonte: elaborada pelos autores.

A terceira e última variante lexical identificada para o conceito ‘WhatsApp’ foi produzida por apenas um dos participantes (Figura 35). Por conta disso, não foi possível observar nem seus aspectos variáveis, nem os estáveis.

Figura 35 – Terceira variante lexical mais frequente para o conceito ‘WhatsApp’.



Fonte: elaborada pelos autores.

## 5 Considerações finais

O presente estudo documenta cinco variantes lexicais para a expressão do conceito 'YouTube' e três variantes lexicais para a expressão do conceito 'WhatsApp'. Além disso, esta pesquisa descreveu algumas das diferentes realizações – variação fonológica – que cada uma dessas variantes lexicais pode apresentar, revelando também os aspectos estáveis em todas elas. Essa estabilidade fonológica é aqui tomada como uma pista para determinar que uma determinada forma é uma pronúncia distinta de um dado sinal ou um sinal diferente.

Vemos este trabalho como apenas o primeiro passo para uma caracterização mais robusta da variação lexical e fonológica na libras. Sendo assim, julgamos extremamente importante sua continuidade por meio da coleta de dados de mais sujeitos de outros estados pouco ou não representados em nossa amostra. Além disso, acreditamos ser importante explorar a variação lexical e fonológica em outros sinais da libras relacionados a redes sociais.

## Referências

ADAM, R. Language contact and borrowing. *In*: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (org.). **Sign language: An international handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841–861. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110261325.841>

SILVA, S. G. de L. Variação sociolinguística: estudo de caso na língua brasileira de sinais. **Revista Línguas & Letras**, vol. 15, n. 31, s. p., 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/10554/8195>. Acesso em: 14 jun. 2023.

XAVIER, A. N. Variação lexical, fonológica e fonética em línguas de sinais. Palestra ministrada no **I SEMINÁRIO NACIONAL DE LÍNGUAS DE SINAIS: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E INTERPRETAÇÃO**. 2020. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=sBF4xrvKCZc>. Acesso em: 14 jun. 2023.

XAVIER, A. N. Panorama da variação sociolinguística nas línguas sinalizadas. **Claraboia**, v. 12, p. 48-67, 2019.

XAVIER, A. N.; BARBOSA, F. V. Variabilidade e estabilidade na produção de sinais da Libras. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 3, p. 983–1006, 2017. DOI <https://doi.org/10.14393/DL30-v11n3a2017-25>

XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras, **D.E.L.T.A**, v. 30, n. 2, p. 371-413, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-445069770367936329>

Artigo recebido em: 23.04.2024

Artigo aprovado em: 19.07.2024